

ENTRE GERAÇÕES: EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL, PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Cristina Magalhães de Andrade dos Santos

Instituto Politécnico de Leiria, Mestrado em Ciências da Educação:
Educação e Desenvolvimento Comunitário

RESUMO:

A educação não formal constitui um importante espaço de aprendizagem, participação e desenvolvimento comunitário, favorecendo processos educativos flexíveis, participativos e contextualizados que valorizam as experiências, os saberes e os recursos existentes nas comunidades. Neste enquadramento, a educação intergeracional assume-se como uma estratégia promotora do diálogo entre gerações, da participação social e da construção de relações de proximidade e solidariedade.

Este artigo apresenta “**Entre Gerações**”, uma proposta de intervenção socioeducativa desenvolvida em contexto educativo e comunitário, que visa aproximar crianças e participantes séniores através de atividades centradas na partilha de memórias, histórias de vida, cultura local e literacia digital. Assente nos princípios da educação de adultos, da aprendizagem ao longo da vida, do envelhecimento ativo, da educação intergeracional e da animação sociocultural, a intervenção procura valorizar os saberes experienciais das pessoas séniores, promover a participação ativa das crianças e fortalecer os laços entre diferentes gerações.

São apresentados o enquadramento conceptual da intervenção, os seus objetivos, os participantes envolvidos, o percurso de intervenção, as estratégias de avaliação e os procedimentos éticos considerados. Através de atividades colaborativas baseadas na partilha de experiências e na valorização das memórias individuais e coletivas, pretende-se contribuir para o reconhecimento das pessoas séniores como agentes educativos e culturais, para o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e cooperação nas crianças e para o reforço do sentimento de pertença à comunidade.

A intervenção evidencia o potencial das práticas intergeracionais como instrumentos de educação não formal, participação comunitária e desenvolvimento local, promovendo processos de aprendizagem significativos e contribuindo para a construção de comunidades mais inclusivas, solidárias e participativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação intergeracional; educação não formal; animação sociocultural; desenvolvimento comunitário; envelhecimento ativo.

RESUMEN:

La educación no formal es un espacio importante para el aprendizaje, la participación y el desarrollo comunitario, que favorece procesos educativos flexibles, participativos y contextualizados que valoran las experiencias, conocimientos y recursos existentes en las comunidades. En este contexto, la educación intergeneracional se asume como una estrategia que promueve el diálogo entre generaciones, la participación social y la construcción de relaciones de proximidad y solidaridad.

Este artículo presenta "**Entre generaciones**", una propuesta de intervención socioeducativa desarrollada en un contexto educativo y comunitario, que pretende reunir a niños y participantes mayores mediante actividades centradas en compartir recuerdos, historias de vida, cultura local y alfabetización digital. Basándose en los principios de la educación de adultos, el aprendizaje a lo largo de la vida, el envejecimiento activo, la educación intergeneracional y la animación

sociocultural, la intervención busca mejorar el conocimiento experiencial de las personas mayores, promover la participación activa de los niños y fortalecer los lazos entre las distintas generaciones.

Se presenta el marco conceptual de la intervención, sus objetivos, los participantes implicados, el camino de intervención, las estrategias de evaluación y los procedimientos éticos considerados. A través de actividades colaborativas basadas en el intercambio de experiencias y la mejora de la memoria individual y colectiva, se pretende contribuir al reconocimiento de las personas mayores como agentes educativos y culturales, al desarrollo de actitudes de respeto, empatía y cooperación en los niños, y al fortalecimiento del sentido de pertenencia a la comunidad.

La intervención pone de relieve el potencial de las prácticas intergeneracionales como instrumentos de educación no formal, participación comunitaria y desarrollo local, promoviendo procesos de aprendizaje significativos y contribuyendo a la construcción de comunidades más inclusivas, de apoyo y participativas.

PALABRAS CLAVE: Educación intergeneracional; educación no formal; animación sociocultural; desarrollo comunitario; envejecimiento activo.

1. Introdução

Num contexto marcado pelo envelhecimento demográfico, pela diversidade dos percursos de vida e pela crescente necessidade de fortalecer os laços sociais, a educação intergeracional assume-se como uma estratégia relevante para promover o diálogo, a cooperação e a aprendizagem entre diferentes gerações. Ao criar oportunidades de encontro entre crianças e pessoas séniores, estas práticas favorecem a partilha de conhecimentos, experiências e memórias, contribuindo para a valorização da diversidade geracional e para o fortalecimento da participação comunitária (Gutiérrez Sánchez & Hernández Torrano, 2013; Villas-Boas et al., 2017).

A aprendizagem ao longo da vida constitui um princípio fundamental neste processo, reconhecendo que a construção de conhecimentos não se limita às etapas formais da escolarização, mas acompanha as pessoas ao longo de todo o ciclo de vida. Nesta perspetiva, adultos e pessoas séniores são entendidos como sujeitos ativos de aprendizagem, portadores de saberes construídos em múltiplos contextos de experiência social, cultural e comunitária. A UNESCO (2016) destaca a importância de promover oportunidades educativas inclusivas e significativas que favoreçam a participação social, a cidadania ativa e a valorização dos diferentes percursos de vida.

Neste enquadramento, a educação não formal assume um papel particularmente relevante, uma vez que favorece processos educativos flexíveis, participativos e contextualizados, centrados nas necessidades, interesses e experiências dos participantes. Como referem Trilla (2004) e Caride Gómez (2015), estes processos contribuem para a valorização dos recursos humanos e culturais das comunidades, promovendo aprendizagens colaborativas, o fortalecimento das relações sociais e o desenvolvimento comunitário.

É neste contexto que surge “Entre Gerações”, uma intervenção socioeducativa que procura aproximar crianças e participantes séniores através de atividades centradas na partilha de memórias, histórias de vida, património cultural local e experiências significativas. Assente nos princípios da educação intergeracional, da educação não formal e da animação sociocultural, a intervenção pretende criar espaços de participação, diálogo e aprendizagem mútua, valorizando simultaneamente os saberes experienciais das pessoas séniores e o papel ativo das crianças na construção de conhecimento.

O presente artigo apresenta o enquadramento conceptual da intervenção, os seus objetivos, o percurso desenvolvido, as estratégias de avaliação e as considerações éticas associadas. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão sobre o potencial das práticas intergeracionais enquanto instrumentos de participação comunitária, aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento

social, reforçando o papel das instituições educativas e sociais na construção de comunidades mais inclusivas, participativas e solidárias.

2. Educação intergeracional, envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida

A aprendizagem ao longo da vida assume particular relevância num contexto marcado pelo envelhecimento demográfico e pela necessidade de promover oportunidades educativas significativas ao longo de todo o ciclo vital. O acesso a atividades educativas, culturais e sociais pode favorecer a participação comunitária, o convívio, a manutenção de redes de apoio e o reforço do sentimento de pertença. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (2009) define o envelhecimento ativo como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, orientado para a melhoria da qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

Paralelamente, a educação intergeracional tem vindo a afirmar-se como uma estratégia educativa e social capaz de promover o diálogo, a cooperação e a aprendizagem mútua entre pessoas de diferentes gerações. Ao criar oportunidades de encontro e partilha, estas iniciativas contribuem para a valorização dos conhecimentos, experiências e perspetivas dos participantes, favorecendo relações de reciprocidade e solidariedade. Villas-Boas et al. (2017) sublinham que as experiências intergeracionais podem promover a participação social, reduzir estereótipos associados à idade e desenvolver perceções mais positivas sobre o envelhecimento. Por sua vez, Gutiérrez Sánchez e Hernández Torrano (2013) destacam benefícios relacionados com o bem-estar, a autoestima, a coesão social e o fortalecimento das relações entre gerações.

Numa perspetiva de educação não formal e de desenvolvimento comunitário, a aprendizagem intergeracional constitui igualmente uma oportunidade para mobilizar recursos existentes na comunidade e valorizar os saberes construídos ao longo das trajetórias de vida dos participantes. As pessoas séniores são reconhecidas como detentoras de memórias, conhecimentos e experiências relevantes para a compreensão da história local e para a construção da identidade comunitária,

enquanto as crianças são incentivadas a participar ativamente em processos de diálogo, descoberta e construção coletiva de conhecimento.

A integração de práticas de literacia digital representa uma dimensão complementar desta proposta. A utilização simples e acompanhada de ferramentas digitais pode facilitar a comunicação, o registo de memórias, o acesso à informação e a participação social. Em contextos intergeracionais, as crianças podem apoiar os participantes séniores na utilização de recursos digitais, enquanto desenvolvem competências de colaboração, escuta e respeito pela diversidade de experiências e percursos de vida.

3. Contexto e justificação da intervenção

A proposta foi pensada para ser desenvolvida no Norte de Portugal, no âmbito de uma parceria estabelecida entre uma Academia Sénior e uma instituição educativa, envolvendo crianças e participantes séniores em atividades de natureza intergeracional. A iniciativa resultou da convicção de que os contextos educativos e comunitários podem constituir espaços privilegiados para o encontro entre gerações, promovendo a partilha de saberes, experiências e memórias significativas.

A pertinência da intervenção decorre da necessidade de criar oportunidades de interação entre crianças e pessoas séniores num contexto social marcado pelo envelhecimento demográfico, pelas transformações nos modelos familiares e pela progressiva diminuição de espaços informais de convivência entre gerações. Embora partilhem o mesmo território, crianças e participantes séniores dispõem de reduzidas oportunidades de contacto regular, circunstância que limita o conhecimento mútuo e o estabelecimento de relações de proximidade e colaboração.

Neste sentido, a intervenção procura valorizar os participantes séniores enquanto portadores de memórias, experiências e conhecimentos relevantes para a comunidade, promovendo simultaneamente o reconhecimento do seu papel enquanto agentes educativos e culturais. Paralelamente, procura proporcionar às crianças oportunidades de contacto com diferentes percursos

de vida, favorecendo o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia, escuta, cooperação e valorização da diversidade geracional.

A intervenção assenta nos princípios da educação não formal, da educação intergeracional e da animação sociocultural, privilegiando metodologias participativas, o diálogo entre gerações e a construção coletiva de experiências de aprendizagem significativas. Através da partilha de histórias de vida, tradições, memórias e práticas culturais, pretende-se fortalecer os laços comunitários, promover o sentimento de pertença e contribuir para a valorização do património humano e cultural da comunidade (Trilla, 2004; Caride Gómez, 2015).

A experiência profissional da autora em contextos educativos com crianças constitui um importante referencial para a conceção da intervenção. O conhecimento do contexto escolar, das características dos alunos e das potencialidades pedagógicas da abertura da escola à comunidade permite estruturar uma proposta centrada na participação ativa, no respeito pelos ritmos e interesses dos envolvidos e na construção de relações significativas entre gerações. Embora a autora trabalhe exclusivamente com crianças, o seu interesse pelas práticas intergeracionais e por iniciativas de contacto com pessoas séniores contribui para a definição desta proposta.

4. Objetivos da intervenção

O objetivo geral da proposta é promover processos de aprendizagem intergeracional entre crianças e participantes séniores através da partilha de memórias, histórias de vida, saberes e elementos da cultura local, contribuindo para o envelhecimento ativo, a valorização dos recursos humanos e culturais da comunidade e o fortalecimento das relações entre gerações.

De forma específica, a proposta pretende:

- promover o encontro, o diálogo e a aprendizagem mútua entre crianças e pessoas séniores;
- valorizar histórias de vida, memórias, saberes e experiências construídos ao longo dos percursos pessoais e comunitários;

- desenvolver, nas crianças, atitudes de respeito, empatia, escuta e valorização das pessoas mais velhas;
- reconhecer as pessoas séniores como agentes educativos, culturais e comunitários, incentivando a sua participação ativa;
- reforçar o sentimento de pertença à comunidade através da valorização das tradições, do património e das memórias locais;
- promover a construção colaborativa de um produto comunitário que reúna e divulgue os conhecimentos e experiências partilhados ao longo do projeto.

5.1 Participantes:

A proposta de intervenção prevê a participação de uma turma do 3.º ou 4.º ano de escolaridade, composta por cerca de **20 a 25 crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos** e de um grupo voluntário de **8 a 12 participantes séniores** provenientes de uma Academia Sénior da região.

A iniciativa prevê a colaboração entre instituições educativas e sociais, promovendo uma ação articulada entre diferentes atores da comunidade. Poderão participar profissionais e voluntários das entidades envolvidas, designadamente professores, técnicos de intervenção social e comunitária, animadores socioculturais, elementos da coordenação da academia sénior e, pontualmente, familiares e outros membros da comunidade.

A proposta de intervenção assenta numa lógica de parceria interinstitucional, valorizando a participação ativa dos diferentes intervenientes e a construção de experiências de aprendizagem partilhadas. A sua organização procura responder às características dos participantes e às especificidades do contexto local, favorecendo a criação de oportunidades de encontro e cooperação entre gerações.

A proposta está atualmente a ser estruturada para futura implementação e prevê o seu desenvolvimento ao longo de um ano letivo, através da realização de encontros mensais, complementados por momentos de preparação, recolha de memórias, organização de materiais e desenvolvimento progressivo de um produto comunitário final. Esta organização temporal procura favorecer a criação gradual de vínculos entre os participantes e consolidar processos de partilha, cooperação, aprendizagem e participação comunitária.

A estruturação das atividades assenta nos princípios da educação não formal, da educação intergeracional e da animação sociocultural, privilegiando metodologias participativas, o diálogo entre gerações, a valorização das experiências de vida e a participação ativa de crianças e participantes séniores na construção das diferentes etapas da intervenção. Deste modo, procura-se promover aprendizagens significativas, fortalecer os laços comunitários e valorizar os recursos humanos, culturais e sociais existentes no território.

Através da interação regular entre crianças e participantes séniores, a intervenção procura criar um espaço de aprendizagem mútua e de reconhecimento recíproco, contribuindo para a valorização das memórias individuais e coletivas, para o reforço do sentimento de pertença à comunidade e para a promoção de uma cultura de solidariedade e cidadania intergeracional.

5.2 Percurso de intervenção

O percurso previsto para a intervenção é estruturado de forma progressiva, procurando criar condições para o estabelecimento de relações de confiança, para a valorização das experiências de vida dos participantes e para a construção de aprendizagens significativas assentes no diálogo entre gerações. As atividades serão organizadas numa sequência que favoreça o conhecimento mútuo, a partilha de memórias, a descoberta da comunidade e a construção colaborativa de um produto final.

O primeiro momento, “**Quem sou eu? Quem somos nós?**”, tem como principal finalidade promover o acolhimento dos participantes e criar um clima de confiança e proximidade. Através de

dinâmicas de apresentação e partilha de interesses, crianças e participantes séniores têm oportunidade de se conhecer, identificar afinidades e iniciar relações de cooperação e respeito mútuo.

No segundo momento, **“A infância de ontem e de hoje”**, procura-se estimular o diálogo intergeracional através da comparação de experiências relacionadas com a infância, as brincadeiras, os contextos educativos e os modos de aprender em diferentes épocas. Esta atividade permite valorizar as memórias dos participantes séniores e incentivar as crianças a refletirem sobre as mudanças sociais e culturais ocorridas ao longo do tempo.

A atividade **“Memórias da comunidade”** centra-se na partilha de histórias, tradições, profissões, festas e vivências significativas associadas ao território. Através das narrativas dos participantes, procura-se reforçar o conhecimento da comunidade, valorizar o património cultural local e promover o sentimento de pertença a uma história coletiva.

No quarto momento, **“Mensagens e memórias digitais entre gerações”**, prevê-se o desenvolvimento de atividades de escrita digital, organização de fotografias autorizadas, gravação de pequenos testemunhos áudio e elaboração de apresentações simples. Estas atividades procurarão promover a literacia digital, a cooperação entre crianças e participantes séniores e a valorização das memórias partilhadas.

O **“Roteiro intergeracional no território”** constituiu uma oportunidade para explorar lugares significativos da comunidade, relacionando-os com memórias e experiências partilhadas pelos participantes. Esta atividade procura reforçar o conhecimento do território e promover uma ligação afetiva aos espaços comunitários.

Por fim, a atividade **“Registar memórias” e apresentação final** tem como objetivo organizar e sistematizar os materiais produzidos ao longo da intervenção. O trabalho desenvolvido culmina na construção colaborativa de um produto final, exposição, mural, arquivo digital ou livro de memórias,

destinado a divulgar e valorizar as experiências, aprendizagens e conhecimentos construídos durante o projeto.

Em conjunto, as atividades procuram promover processos de educação não formal assentes na participação ativa, na aprendizagem colaborativa e na valorização das experiências dos participantes, contribuindo para o fortalecimento das relações intergeracionais, da participação comunitária e da coesão social.

Considerando os objetivos definidos e os princípios da educação intergeracional, da educação não formal e do desenvolvimento comunitário, o percurso de intervenção estrutura-se em seis momentos articulados. A Tabela 1 sintetiza as atividades propostas e as respetivas finalidades socioeducativas.

Tabela 1

Percurso de intervenção e finalidades socioeducativas.

Momento	Percurso de intervenção	Finalidade principal
1	“Quem sou eu? Quem somos nós?”	Promover a apresentação dos participantes, a partilha de interesses, expectativas e experiências pessoais, criando um ambiente de confiança e proximidade entre gerações
2	“A infância de ontem e de hoje”	Partilhar memórias e experiências relacionadas com a infância, as brincadeiras, os contextos educativos e as formas de aprender em diferentes épocas, promovendo o diálogo intergeracional.
3	“Memórias da	Valorizar histórias, tradições, profissões, festas, lugares e

Momento	Percurso de intervenção	Finalidade principal
	comunidade”	vivências significativas da comunidade através da partilha de recordações e experiências.
4	“Mensagens e memórias digitais entre gerações”	Desenvolver atividades colaborativas de registo de memórias através de frases, desenhos, fotografias, pequenos áudios ou apresentações digitais, incentivando a literacia digital e a cooperação entre gerações.
5	Roteiro intergeracional no território	Explorar espaços significativos da comunidade, associando histórias e memórias dos participantes aos lugares visitados e reforçando o sentimento de pertença ao território.
6	“Registar memórias” e apresentação final	Organizar os materiais produzidos e construir colaborativamente um produto final (exposição, mural, arquivo digital ou livro de memórias), promovendo a divulgação e valorização das aprendizagens realizadas.

Conforme se pode observar na Tabela 1, o percurso de intervenção é estruturado de forma progressiva e articulada, procurando promover o conhecimento mútuo, a partilha de experiências, a valorização das memórias individuais e coletivas e a participação ativa de crianças e participantes séniores. As diferentes atividades são concebidas numa perspetiva de educação não formal e animação sociocultural, favorecendo processos de aprendizagem colaborativa, diálogo intergeracional e envolvimento comunitário. Neste contexto, a avaliação assume um papel fundamental na monitorização do processo e na reflexão sobre os seus contributos para a promoção

da participação social, da aprendizagem ao longo da vida e do fortalecimento das relações intergeracionais.

6. Avaliação e considerações éticas

A avaliação da intervenção é desenvolvida em três momentos: inicial, processual e final. Numa fase inicial, é aplicado um breve questionário às crianças com o objetivo de identificar as suas representações acerca das pessoas mais velhas, do envelhecimento e das relações entre gerações. Este procedimento permite conhecer as perceções dos participantes antes do início das atividades e constitui uma referência para a reflexão sobre as aprendizagens desenvolvidas ao longo do projeto.

Durante a implementação, recorre-se à utilização de grelhas de observação e de um diário de bordo para registar indicadores relacionados com a participação, o envolvimento, a cooperação, a escuta, o respeito mútuo e a qualidade das interações estabelecidas entre gerações. Estes instrumentos permitem acompanhar o desenvolvimento das atividades de forma contínua e reflexiva, possibilitando a introdução de ajustamentos sempre que necessário, numa perspetiva de melhoria da prática socioeducativa (Freire, 2002).

No final da intervenção, são recolhidas as perceções dos participantes através de questionários de satisfação e de momentos de reflexão conjunta. É igualmente realizada uma análise do produto comunitário construído ao longo do projeto, considerando o nível de participação dos envolvidos, a diversidade dos contributos recolhidos e as formas de valorização das memórias, experiências e conhecimentos partilhados.

A implementação do projeto respeita princípios éticos fundamentais, nomeadamente a participação voluntária, o consentimento informado, a confidencialidade e o respeito pela dignidade de todos os participantes. São obtidas as autorizações necessárias junto dos encarregados de educação e garantido o consentimento dos participantes séniores relativamente à utilização de fotografias, testemunhos e outros registos produzidos durante as atividades.

São igualmente previstas condições de acessibilidade, conforto e bem-estar adequadas às características dos participantes, procurando promover uma relação baseada no respeito mútuo, na participação ativa e no reconhecimento dos contributos de cada pessoa. Crianças e participantes séniores são considerados sujeitos capazes de ensinar, aprender, partilhar experiências e construir conhecimento de forma colaborativa.

7. Potencial e limites da proposta

A proposta evidencia o potencial da educação intergeracional como estratégia de promoção da participação social, da aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento comunitário. As atividades previstas procuram favorecer a aproximação entre crianças e participantes séniores, criando oportunidades de diálogo, cooperação e partilha de experiências num ambiente de respeito e valorização mútua.

A proposta procura valorizar as memórias, histórias de vida e conhecimentos dos participantes séniores, reconhecendo-os como fontes de aprendizagem e de conhecimento sobre a comunidade. Simultaneamente, as atividades previstas pretendem contribuir para o desenvolvimento, nas crianças, de atitudes de empatia, escuta, solidariedade e respeito pela diversidade geracional.

Ao nível comunitário, o projeto promove a valorização do património cultural local, reforça o sentimento de pertença e favorece a criação de espaços de encontro entre diferentes gerações, fortalecendo relações de proximidade e cooperação.

Apesar dos contributos esperados, a implementação da proposta poderá colocar alguns desafios, nomeadamente a articulação de horários entre as instituições envolvidas, a gestão das deslocações, a disponibilidade dos participantes e a necessidade de adaptar as atividades aos diferentes ritmos e interesses dos grupos. Estes aspetos evidenciam a importância de um planeamento flexível e de uma monitorização contínua do processo.

Os resultados esperados sugerem que iniciativas desta natureza poderão constituir uma estratégia relevante de educação não formal, animação sociocultural e desenvolvimento comunitário, contribuindo para o fortalecimento das relações intergeracionais e para a construção de comunidades mais inclusivas, participativas e solidárias.

8. Conclusão

A proposta “**Entre Gerações**” constitui uma intervenção socioeducativa assente nos princípios da educação não formal, da aprendizagem ao longo da vida e da educação intergeracional, procurando criar oportunidades de encontro, diálogo e aprendizagem mútua entre crianças e participantes séniores. Ao valorizar as memórias, os saberes experienciais, as histórias de vida e os recursos culturais existentes na comunidade, a proposta reconhece as pessoas séniores como agentes ativos de participação social e cultural, promovendo simultaneamente o envolvimento das crianças em processos de construção partilhada de conhecimento (Lopes, 2014; UNESCO, 2016).

A educação intergeracional revela-se particularmente relevante num contexto marcado pelo envelhecimento demográfico e pela necessidade de fortalecer relações de proximidade entre gerações. Tal como referem Villas-Boas et al. (2017) e Gutiérrez Sánchez e Hernández Torrano (2013), o contacto regular entre crianças e pessoas mais velhas pode favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito, cooperação, solidariedade e valorização da diversidade geracional, contribuindo para uma perceção mais positiva do envelhecimento e para o reforço da participação social.

Paralelamente, ao integrar atividades centradas nas memórias da comunidade, na valorização do património local e na produção colaborativa de recursos comunitários, a proposta aproxima-se dos princípios da animação sociocultural e do desenvolvimento comunitário, promovendo processos de participação, diálogo e construção coletiva de significado. Nesta perspetiva, a aprendizagem emerge da interação entre sujeitos, saberes e contextos, contribuindo para o fortalecimento dos laços

comunitários e para a valorização dos recursos humanos e culturais do território (Freire, 2002; UNESCO, 2016).

Assim, “**Entre Gerações**” apresenta-se como uma proposta suscetível de contribuir para o envelhecimento ativo, para a promoção da participação comunitária e para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas e intergeracionais. Ao articular educação, cultura, participação e comunidade, reforça-se a importância da educação não formal como espaço de encontro entre gerações e de construção de comunidades mais solidárias, participativas e socialmente coesas. (OMS, 2009; Villas-Boas et al., 2017).

Referências bibliográficas

- Ander-Egg, E. (2008). *Metodología y práctica de la animación sociocultural*. Lumen.
- Caride Gómez, J. A. (2015). *Educação social, direitos humanos e desenvolvimento comunitário*. Profedições.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gutiérrez Sánchez, M., & Hernández Torrano, D. (2013). Los beneficios de los programas intergeneracionales desde la perspectiva de los profesionales. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 21, 213–235.
- Lopes, S. M. (2014). *Trajetórias sociais e políticas de formação de adultos em Portugal*. Chiado Editora.
- Marchioni, M. (2001). *Comunidad, participación y desarrollo*. Editorial Popular
- Organização Mundial da Saúde. (2009). *Guia global das cidades amigas das pessoas idosas*. Fundação Calouste Gulbenkian. (Obra original publicada em 2007)
- UNESCO. (2016). *Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação: Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. UNESCO.
- Villas-Boas, S., Oliveira, A. L., Ramos, N., & Montero, I. (2017). Educação intergeracional como promotora do envelhecimento ativo: Estudo de uma comunidade local. *ReiDoCrea*, 6, 105–119. <http://hdl.handle.net/10481/45113>

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Magalhães de Andrade dos Santos, C. (2026), Entre gerações: Educação intergeracional, participação comunitária e aprendizagem ao longo da vida. En: <http://quadersanimacio.net> nº 44, Julio 2026; ISSN: 1698-4404